

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



EDITORA
ARTEMIS
2025

CIÊNCIAS SOCIALMENTE APLICÁVEIS E HUMANIDADES:

SABERES, PRÁTICAS E HORIZONTES DE INVESTIGAÇÃO

CAMILO GIRALDO-GIRALDO
(ORGANIZADOR)



**EDITORA
ARTEMIS**
2025



O conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons Atribuição-Não-Comercial NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0). Direitos para esta edição cedidos à Editora Artemis pelos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento, desde que sejam atribuídos créditos aos autores, e sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A responsabilidade pelo conteúdo dos artigos e seus dados, em sua forma, correção e confiabilidade é exclusiva dos autores. A Editora Artemis, em seu compromisso de manter e aperfeiçoar a qualidade e confiabilidade dos trabalhos que publica, conduz a avaliação cega pelos pares de todos manuscritos publicados, com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

Editora Chefe	Prof. ^a Dr. ^a Antonella Carvalho de Oliveira
Editora Executiva	M. ^a Viviane Carvalho Mocellin
Direção de Arte	M. ^a Bruna Bejarano
Diagramação	Elisangela Abreu
Organizador	Prof. Dr. Camilo Giraldo-Giraldo
Imagem da Capa	gropgrop/123RF
Bibliotecário	Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Conselho Editorial

Prof.^a Dr.^a Ada Esther Portero Ricol, *Universidad Tecnológica de La Habana “José Antonio Echeverría”*, Cuba
Prof. Dr. Adalberto de Paula Paranhos, *Universidade Federal de Uberlândia*, Brasil
Prof. Dr. Agustín Olmos Cruz, *Universidad Autónoma del Estado de México*, México
Prof.^a Dr.^a Amanda Ramalho de Freitas Brito, *Universidade Federal da Paraíba*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Ana Clara Monteverde, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
Prof.^a Dr.^a Ana Júlia Viamonte, *Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP)*, Portugal
Prof. Dr. Ángel Mujica Sánchez, *Universidad Nacional del Altiplano*, Peru
Prof.^a Dr.^a Angela Ester Mallmann Centenaro, *Universidade do Estado de Mato Grosso*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Begoña Blandón González, *Universidad de Sevilla*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Carmen Pimentel, *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Catarina Castro, *Universidade Nova de Lisboa*, Portugal
Prof.^a Dr.^a Cirila Cervera Delgado, *Universidad de Guanajuato*, México
Prof.^a Dr.^a Cláudia Neves, *Universidade Aberta de Portugal*
Prof.^a Dr.^a Cláudia Padovesi Fonseca, *Universidade de Brasília-DF*, Brasil
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos, *Universidade Federal da Grande Dourados*, Brasil
Dr. Cristo Ernesto Yáñez León – *New Jersey Institute of Technology*, Newark, NJ, Estados Unidos
Prof. Dr. David García-Martul, *Universidad Rey Juan Carlos de Madrid*, Espanha
Prof.^a Dr.^a Deuzimar Costa Serra, *Universidade Estadual do Maranhão*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Dina Maria Martins Ferreira, *Universidade Estadual do Ceará*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Edith Luévano-Hipólito, *Universidad Autónoma de Nuevo León*, México
Prof.^a Dr.^a Eduarda Maria Rocha Teles de Castro Coelho, *Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro*, Portugal
Prof. Dr. Eduardo Eugênio Spers, *Universidade de São Paulo (USP)*, Brasil
Prof. Dr. Eloi Martins Senhoras, *Universidade Federal de Roraima*, Brasil
Prof.^a Dr.^a Elvira Laura Hernández Carballido, *Universidad Autónoma del Estado de Hidalgo*, México

Prof.^a Dr.^a Emilas Darlene Carmen Lebus, *Universidad Nacional del Nordeste/ Universidad Tecnológica Nacional*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Erla Mariela Morales Morgado, *Universidad de Salamanca*, Espanha
 Prof. Dr. Ernesto Cristina, *Universidad de la República*, Uruguay
 Prof. Dr. Ernesto Ramírez-Briones, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Fernando Hitt, *Université du Québec à Montréal*, Canadá
 Prof. Dr. Gabriel Díaz Cobos, *Universitat de Barcelona*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Gabriela Gonçalves, Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP), Portugal
 Prof.^a Dr.^a Galina Gumovskaya – Higher School of Economics, Moscow, Russia
 Prof. Dr. Geoffroy Roger Pointer Malpass, Universidade Federal do Triângulo Mineiro, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Gladys Esther Leoz, *Universidad Nacional de San Luis*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Glória Beatriz Álvarez, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Gonçalo Poeta Fernandes, Instituto Politécnico da Guarda, Portugal
 Prof. Dr. Gustavo Adolfo Juarez, *Universidad Nacional de Catamarca*, Argentina
 Prof. Dr. Guillermo Julián González-Pérez, *Universidad de Guadalajara*, México
 Prof. Dr. Håkan Karlsson, *University of Gothenburg*, Suécia
 Prof.^a Dr.^a Iara Lúcia Tescarollo Dias, Universidade São Francisco, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Isabel del Rosario Chiyon Carrasco, *Universidad de Piura*, Peru
 Prof.^a Dr.^a Isabel Yohena, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof. Dr. Ivan Amaro, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Iván Ramon Sánchez Soto, *Universidad del Bío-Bío*, Chile
 Prof.^a Dr.^a Ivânia Maria Carneiro Vieira, Universidade Federal do Amazonas, Brasil
 Prof. Me. Javier Antonio Alborno, *University of Miami and Miami Dade College*, Estados Unidos
 Prof. Dr. Jesús Montero Martínez, *Universidad de Castilla - La Mancha*, Espanha
 Prof. Dr. João Manuel Pereira Ramalho Serrano, Universidade de Évora, Portugal
 Prof. Dr. Joaquim Júlio Almeida Júnior, UniFIMES - Centro Universitário de Mineiros, Brasil
 Prof. Dr. Jorge Ernesto Bartolucci, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. José Cortez Godinez, Universidad Autónoma de Baja California, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Cancino Díaz, Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof. Dr. Juan Carlos Moscquera Feijoo, *Universidad Politécnica de Madrid*, Espanha
 Prof. Dr. Juan Diego Parra Valencia, *Instituto Tecnológico Metropolitano de Medellín*, Colômbia
 Prof. Dr. Juan Manuel Sánchez-Yáñez, *Universidad Michoacana de San Nicolás de Hidalgo*, México
 Prof. Dr. Juan Porras Pulido, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Júlio César Ribeiro, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof. Dr. Leinig Antonio Perazolli, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof.^a Dr.^a Livia do Carmo, Universidade Federal de Goiás, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Luciane Spanhol Bordignon, Universidade de Passo Fundo, Brasil
 Prof. Dr. Luis Fernando González Beltrán, *Universidad Nacional Autónoma de México*, México
 Prof. Dr. Luis Vicente Amador Muñoz, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Macarena Esteban Ibáñez, *Universidad Pablo de Olavide*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Ramiro Rodriguez, *Universidad Santiago de Compostela*, Espanha
 Prof. Dr. Manuel Simões, Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto, Portugal
 Prof.^a Dr.^a Márcia de Souza Luz Freitas, Universidade Federal de Itajubá, Brasil
 Prof. Dr. Marcos Augusto de Lima Nobre, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Brasil
 Prof. Dr. Marcos Vinicius Meiado, Universidade Federal de Sergipe, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Mar Garrido Román, *Universidad de Granada*, Espanha
 Prof.^a Dr.^a Margarida Márcia Fernandes Lima, Universidade Federal de Ouro Preto, Brasil
 Prof.^a Dr.^a María Alejandra Arecco, *Universidad de Buenos Aires*, Argentina
 Prof.^a Dr.^a Maria Aparecida José de Oliveira, Universidade Federal da Bahia, Brasil
 Prof.^a Dr.^a Maria Carmen Pastor, *Universitat Jaume I*, Espanha

Prof.ª Dr.ª Maria da Luz Vale Dias – Universidade de Coimbra, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Céu Caetano, Universidade Nova de Lisboa, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria do Socorro Saraiva Pinheiro, Universidade Federal do Maranhão, Brasil
 Prof.ª Dr.ª MªGraça Pereira, Universidade do Minho, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maria Gracinda Carvalho Teixeira, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Brasil
 Prof.ª Dr.ª María Guadalupe Vega-López, *Universidad de Guadalajara, México*
 Prof.ª Dr.ª Maria Lúcia Pato, Instituto Politécnico de Viseu, Portugal
 Prof.ª Dr.ª Maritza González Moreno, *Universidad Tecnológica de La Habana, Cuba*
 Prof.ª Dr.ª Mauriceia Silva de Paula Vieira, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof. Dr. Melchor Gómez Pérez, Universidad del Pais Vasco, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Ninfa María Rosas-García, Centro de Biotecnología Genómica-Instituto Politécnico Nacional, México
 Prof.ª Dr.ª Odara Horta Boscolo, Universidade Federal Fluminense, Brasil
 Prof. Dr. Osbaldo Turpo-Gebera, *Universidad Nacional de San Agustín de Arequipa, Peru*
 Prof.ª Dr.ª Patrícia Vasconcelos Almeida, Universidade Federal de Lavras, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Paula Arcoverde Cavalcanti, Universidade do Estado da Bahia, Brasil
 Prof. Dr. Rodrigo Marques de Almeida Guerra, Universidade Federal do Pará, Brasil
 Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Bitencourt Araújo Barros, Universidade Federal do Piauí, Brasil
 Prof. Dr. Sérgio Luiz do Amaral Moretti, Universidade Federal de Uberlândia, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Silvia Inés del Valle Navarro, *Universidad Nacional de Catamarca, Argentina*
 Prof.ª Dr.ª Solange Kazumi Sakata, Instituto de Pesquisas Energéticas e Nucleares (IPEN)- USP, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Stanislava Kashtanova, *Saint Petersburg State University, Russia*
 Prof.ª Dr.ª Susana Álvarez Otero – Universidad de Oviedo, Espanha
 Prof.ª Dr.ª Teresa Cardoso, Universidade Aberta de Portugal
 Prof.ª Dr.ª Teresa Monteiro Seixas, Universidade do Porto, Portugal
 Prof. Dr. Valter Machado da Fonseca, Universidade Federal de Viçosa, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vanessa Bordin Viera, Universidade Federal de Campina Grande, Brasil
 Prof.ª Dr.ª Vera Lúcia Vasilévski dos Santos Araújo, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Brasil
 Prof. Dr. Wilson Noé Garcés Aguilar, *Corporación Universitaria Autónoma del Cauca, Colômbia*
 Prof. Dr. Xosé Somoza Medina, *Universidad de León, Espanha*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

C569 Ciências socialmente aplicáveis e humanidades [livro eletrônico] :
 saberes, práticas e horizontes de investigação / organização de
 Camilo Giraldo-Giraldo. – 1. ed. – Curitiba : Editora Artemis, 2025.
 il. color.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Edição bilíngue

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-81701-67-3

DOI 10.37572/EdArt_300925673

1. Ciências sociais. 2. Humanidades. 3. Interdisciplinaridade. 4.
 Pesquisa científica. I. Giraldo-Giraldo, Camilo. II. Título.

CDD 300

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422



PRÓLOGO

El presente volumen inaugural de la nueva colección ***Ciências Socialmente Aplicáveis e Humanidades: Saberes, Práticas e Horizontes de Investigação*** reúne 25 contribuciones provenientes de universidades y centros de investigación de diversos países. Este primer tomo marca el inicio de una serie concebida para explorar, desde múltiples perspectivas, los desafíos sociales, culturales, tecnológicos y políticos que atraviesan nuestras sociedades contemporáneas.

La diversidad de enfoques, metodologías y contextos nacionales no constituye aquí una dispersión, sino la oportunidad de construir un espacio de convergencia donde la complejidad de lo real se aborda desde perspectivas complementarias. Cada volumen de la colección buscará mantener este espíritu de diálogo interdisciplinar y pluralidad geográfica, configurando una cartografía crítica de los saberes socialmente aplicables y de las humanidades en movimiento.

La organización de los capítulos en este primer número responde a una lógica progresiva que acompaña al lector desde las escalas más amplias de la geopolítica y la gobernanza hasta las expresiones más situadas de los saberes tradicionales y las prácticas locales. Así, el volumen abre con un **primer eje dedicado a la Geopolítica, las Políticas Públicas, la Economía y el Derecho**, en el que se abordan conflictos internacionales, la gestión de recursos públicos, los mecanismos fiscales y judiciales, así como la estructura financiera de las empresas. Se trata de un bloque que ilumina las tensiones entre poder, instituciones y ciudadanía, desde el nivel global hasta el nacional y empresarial.

El **segundo eje, Gestión, Innovación Organizacional y Ingeniería Aplicada**, reúne investigaciones que exploran la gestión de recursos humanos, el liderazgo y la innovación en las organizaciones, las actividades preventivas en los servicios públicos, y estudios de optimización industrial y de sistemas de control. Aquí se articulan las dinámicas organizacionales con las lógicas de la producción y la ingeniería, mostrando la interdependencia entre gestión, innovación y tecnología.

El **tercer eje, Educación, Lenguajes y Tecnologías**, despliega reflexiones y experiencias sobre la autonomía docente en la educación superior, la incorporación de recursos de realidad aumentada y gamificación en la enseñanza, y el valor pedagógico de la tradición oral indígena. Este bloque invita a pensar la educación como un terreno de tensiones entre tradición y modernidad, donde las lenguas, los recursos tecnológicos y la interculturalidad desempeñan un papel decisivo.

El **cuarto eje, Preservación del Patrimonio y Arqueología**, centra la atención en la conservación estructural de monumentos, la gestión de riesgos en paisajes culturales

y la investigación arqueológica de sitios formativos andinos. El patrimonio se presenta aquí no solo como herencia material, sino como un campo de intervención técnica, social y política frente a los desafíos contemporáneos.

A continuación, el **quinto eje, Turismo, Territorio y Sostenibilidad**, plantea interrogantes sobre la movilidad eléctrica en áreas protegidas, las experiencias autoetnográficas del turismo arquitectónico y la función del idioma portugués en la actividad turística en Argentina. El turismo se aborda como práctica social, fenómeno económico y campo de negociación entre conservación, identidad y desarrollo.

El **sexto eje, Cultura, Medios y Diseño**, integra estudios sobre biopolítica y prensa escrita, desigualdades de género en la inteligencia artificial y la historia del diseño comercial en Corea del Norte. Estos trabajos problematizan los modos en que el poder se inscribe en los discursos mediáticos, en los algoritmos y en las formas visuales que modelan la vida cotidiana y la subjetividad.

Finalmente, el **séptimo eje, Salud, Bioética y Derechos Humanos** en diálogo con los Saberes Tradicionales, reúne investigaciones que van desde el conocimiento y uso de plantas medicinales en comunidades afrocolombianas hasta los desafíos bioéticos vinculados con la narcoterapia en Ecuador y las denuncias sobre las denominadas “cárceles electrónicas” y la vulneración de neuroderechos en América Latina. El volumen cierra, así, con un retorno a lo humano y lo local, al tiempo que sitúa en primer plano los debates contemporáneos sobre la dignidad, el cuidado y las éticas de la vida frente a las tensiones entre tradición, tecnología y derechos universales.

En su conjunto, este **primer volumen** ofrece al lector un itinerario que va del análisis de las relaciones internacionales y los marcos institucionales a las experiencias concretas de educación, cultura, turismo y salud. Su riqueza reside no solo en la pluralidad de temas y metodologías, sino también en la posibilidad de leerlos en continuidad, como parte de un proyecto editorial más amplio que seguirá desarrollándose en los próximos tomos de esta colección.

Les deseo a todos una provechosa y enriquecedora lectura.

Camilo Giraldo-Giraldo

Universidad de Castilla-La Mancha (UCLM), España

SUMÁRIO

GEOPOLÍTICA, POLÍTICAS PÚBLICAS, ECONOMIA E DIREITO

CAPÍTULO 1..... 1

GAZA: UN ANÁLISIS DE LAS INTERACCIONES DE PODER ENTRE ISRAEL, HAMAS Y ESTADOS UNIDOS (2023-2025)

Javier Fernando Luchetti

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256731

CAPÍTULO 2..... 11

DISTRIBUCIÓN, PRIORIZACIÓN Y EFICACIA DE LOS RECURSOS DEL SISTEMA GENERAL DE REGALÍAS EN EL MUNICIPIO DE MONTERÍA-COLOMBIA, 2020-2024

Javier Darío Canabal Guzmán

Luis Zuluaga Giraldo

Julián David Cespedes Gómez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256732

CAPÍTULO 3..... 24

ECONOMÍA DE OPCIÓN, LEGÍTIMA RAZÓN DE NEGOCIOS Y ELUSIÓN FISCAL: EL CASO CHILENO

María Cristina Donetch Ulloa

Ricardo Méndez Romero

Nicolás Haro Paillán

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256733

CAPÍTULO 4..... 43

EL APALANCAMIENTO Y SU IMPORTANCIA EN LAS EMPRESAS

Pablo Edison Ávila Ramírez

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Janeth Virginia Intriago Vera

Martha Margarita Minaya Macias

Gina Gabriela Loor Moreira

Maritza Alexandra Ávila Ramírez

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256734

CAPÍTULO 5..... 53

EFICACIA DE LOS MECANISMOS DEL REMATE JUDICIAL EN LA APLICACIÓN DE POSTURAS PARA EVITAR LA QUIEBRA

Pablo Eloy Yoza Choez
Nohelia María Vera Intriago

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256735

GESTÃO, INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL E ENGENHARIA APLICADA

CAPÍTULO 6..... 63

A SCIENTIFIC MAPPING APPROACH TO SUSTAINABLE HUMAN RESOURCE MANAGEMENT: LONGITUDINAL CONCEPTS AND PRACTICES (1991–2024)

Camilo Giraldo-Giraldo
Mercedes Rubio-Andres
Elkin Dario Rave-Gomez
Santiago Gutierrez-Broncano

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256736

CAPÍTULO 7..... 80

LIDERAZGO E INNOVACIÓN: UN CASO DE ANÁLISIS PARA EMPRESAS INDUSTRIALES DE CASTILLA Y LEÓN

Jesús Ángel Zarzuela Mateos
Juan Vicente García Manjón

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256737

CAPÍTULO 8..... 92

PREVENTATIVE AKTIVITIES IN PUBLIC SERVICES - A STUDY OF SKOLFAM

Maria Eriksson
Christer Hedlund

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256738

CAPÍTULO 9..... 104

DISEÑO DE OBSERVADORES DIFUSOS Y MODOS DESLIZANTES PARA SISTEMAS NO LINEALES

Juan Anzurez Marín
Nazario Cano Chacu

Salvador Ramírez Zavala

 https://doi.org/10.37572/EdArt_3009256739

CAPÍTULO 10.....125

OPERATIONS OPTIMIZATION FOR THE INDUSTRIAL FAUCET INDUSTRY: TEST ASSEMBLY AND PACKAGING IN A ONE-PIECE FLOW LINE

Miguel Terroso

Ivo Rodrigues

Adriana Amorim

Deividi Hartmann

Maria João Figueiredo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567310

EDUCAÇÃO, LINGUAGENS E TECNOLOGIAS

CAPÍTULO 11.....138

AUTONOMÍA DOCENTE EN EDUCACIÓN SUPERIOR (¿LIBERTAD DE CATEDRA?)

Jesús Rivas-Gutiérrez

Georgina del Pilar Delijorge-González

Luz Patricia Falcón-Reyes

Laura Susana Rodríguez-Ayala

Christian Starlight Franco-Trejo

Luz Elena Aguayo-Haro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567311

CAPÍTULO 12.....148

IMPLEMENTACIÓN DE UNA ESTRATEGIA DE REALIDAD AUMENTADA Y GAMIFICACIÓN EN LA MATERIA DE LECTURA Y REDACCIÓN EN LA ESCUELA DE BACHILLERES UAQ

José Eduardo Rodríguez Guevara

Josué Daniel Méndez Ayala

Luis Alberto Soto Reyes

Zulma Yunue Cajiga Yañez

Cynthia Alejandra Rodríguez-Arzate

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567312

CAPÍTULO 13 167

TEXTOS NARRATIVOS DE LA TRADICIÓN ORAL ASHÁNINKA EN EL DESARROLLO DE COMPETENCIAS COMUNICATIVAS EN ESTUDIANTES DE PRIMARIA EN SATIPO, JUNÍN

Marco Antonio Bazalar Hoces

Raúl Eleazar Arias Sánchez

Walter Mayhua Matamoros

Ronald Condori Crisóstomo

Genaro Moreno Espíritu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567313

PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO E ARQUEOLOGIA

CAPÍTULO 14 179

REHABILITACIÓN POST-SÍSMICA Y REFUERZO ESTRUCTURAL DEL TEMPLO DE SANTA MÓNICA, PUEBLA, MÉXICO

José Eduardo Carranza Luna

Gloria Carola Santiago Azpiazu

Romary Emireth Asención Ramiro

Monserath Torbellín Hernández

 [ps://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314](https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567314)

CAPÍTULO 15 196

NEW CHALLENGES AND STRATEGIES FOR PROTECTING WORLD HERITAGE AND LANDSCAPES FROM FIRE RISK IN VALPARAÍSO, CHILE

María Dolores Muñoz Rebolledo

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567315

CAPÍTULO 16 210

RESULTADOS PRELIMINARES DE LAS EXCAVACIONES ARQUEOLÓGICAS EN EL SUBSECTOR IA DEL SITIO ARQUEOLÓGICO BUENAVISTA DEL DISTRITO DE LA PAMPA, PROVINCIA DE CORONGO-ÁNCASH, TEMPORADA 2021

Efraín Vidal Espinoza

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567316

CAPÍTULO 17 223

PRESERVE OR VISIT? THE ROLE OF ELECTRIC MOBILITY IN THE BALANCE BETWEEN TOURISM AND CONSERVATION IN PROTECTED AREAS

George Manuel de Almeida Ramos

Rogério Pais Dionísio

Paula Cristina Alves Pereira

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567317

CAPÍTULO 18 237

ARCHITECTURE TOURISM TO CITIES IN POLAND AND SPAIN, AN AUTO-ETHNOGRAPHY

Peter Nientied

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567318

CAPÍTULO 19 260

EL PAPEL DEL IDIOMA PORTUGUÉS EN LA ACTIVIDAD TURÍSTICA EN LA PROVINCIA DE CORRIENTES: UNA MIRADA DESDE LA FORMACIÓN Y DE PROFESIONALES EN TURISMO

Emilio Raúl Castillo Hernández

Alicia Nancy Santoro

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567319

CULTURA, MÍDIA E DESIGN

CAPÍTULO 20 279

BIOPOLÍTICAS Y PRODUCCIÓN DISCURSIVA EN LA PRENSA ESCRITA ARGENTINA. SINGULARES MODOS DE SUBJETIVACIÓN

María Eugenia Annoni

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567320

CAPÍTULO 21 288

DERECHO Y DESIGUALDAD EN LA INTELIGENCIA ARTIFICIAL: UN ANÁLISIS DESDE LA PERSPECTIVA DE GÉNERO

Fermina Mauriño

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567321

CAPÍTULO 22297

DESIGNING JUCHE: THE HISTORICAL DEVELOPMENT AND IDEOLOGICAL FUNCTION OF COMMERCIAL ART IN NORTH KOREA, 1945–2021. A *CRITICAL ANALYSIS OF REPRESENTATIVE TRADEMARKS, PACKAGING, AND ADVERTISING DESIGNS ACROSS DIFFERENT PERIODS*

Hyunguk Ryu

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567322

SAÚDE, BIOÉTICA E SABERES TRADICIONAIS

CAPÍTULO 23316

CONOCIMIENTO Y USO DE PLANTAS MEDICINALES PARA EL CUIDADO DE LA SALUD EN BAHÍA SOLANO, CHOCÓ (COLOMBIA)

Liliana Yadira Martinez-Parra

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567323

CAPÍTULO 24329

CÁRCEL ELECTRÓNICA: LAS TORTURAS TECNOLÓGICAS NEUROPSICOFISIOLÓGICAS DEL SIGLO XXI Y SU EXPANSIÓN EN PAÍSES DEL “TERCER MUNDO”. UNA PRISIÓN MÁS ALLÁ DE LOS MUROS

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Sonia Raquel Vargas Veliz

Roger Stalin Granda-Velez

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567324

CAPÍTULO 25343

NARCOTERAPIA, DERECHOS HUMANOS Y BIOÉTICA: UNA ENCRUCIJADA ENTRE SALUD Y JUSTICIA. LA REALIDAD PSÍQUICA EN EL CONTEXTO POLÍTICO SUDAMERICANO: EL CASO ECUADOR

Verónica Andrea Vélez-Mora

Zhenia Maritza Muñoz-Vinces

Roger Stalin Granda-Velez

Cisaddy Samantha Lazo-Bravo

Leonardo Eliecer Tarqui-Silva

 https://doi.org/10.37572/EdArt_30092567325

SOBRE O ORGANIZADOR.....358

ÍNDICE REMISSIVO359

CAPÍTULO 4

EL APALANCAMIENTO Y SU IMPORTANCIA EN LAS EMPRESAS

Data de submissão: 09/09/2025

Data de aceite: 25/09/2025

Jhonny Antonio Ávila Ramírez

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-4993-8780>

Pablo Edison Ávila Ramírez

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0001-7730-2128>

Alexandra Auxiliadora Mendoza Vera

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-1805-4405>

Janeth Virginia Intriago Vera

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0002-5539-2940>

Martha Margarita Minaya Macias

Universidad Laica “Eloy Alfaro” de Manabí

El Carmen, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0003-2406-8192>

Gina Gabriela Loor Moreira

Universidad Laica Eloy Alfaro de Manabí

El Carmen, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0002-7283-5504>

Maritza Alexandra Ávila Ramírez

Unidad Educativa Alida Zambrano García

El Carmen, Ecuador

<https://orcid.org/0000-0001-7463-6771>

RESUMEN: El propósito central de esta investigación es analizar la importancia del apalancamiento en las empresas, evaluando su impacto en la rentabilidad, el crecimiento organizacional y la sostenibilidad de los proyectos de inversión. La investigación adopta un enfoque cualitativo, ya que se agrupa en la interpretación y comprensión de la información obtenida en fuentes teóricas y documentales, lo que permite explicar el fenómeno del apalancamiento desde una perspectiva analítica. El estudio corresponde a una investigación de carácter exploratorio y descriptivo. Es exploratorio porque examina las diferentes dimensiones y aplicaciones del apalancamiento dentro de las empresas, y descriptivo porque detalla los efectos, beneficios y limitaciones de su uso en la gestión financiera. El alcance es documental, fundamentado en la revisión, análisis e interpretación de literatura académica, informes empresariales y estudios especializados que abordan la relación entre apalancamiento, rentabilidad y riesgo financiero. Se aplicó un método de revisión bibliográfica y análisis documental, lo que permitió sistematizar conceptos, teorías y

experiencias previas relacionadas con el apalancamiento. Este procedimiento garantizó la construcción de un marco teórico sólido para contrastar hallazgos y reflexiones sobre su aplicación en distintos contextos empresariales. Los resultados evidencian que el apalancamiento constituye una herramienta esencial para orientar la estrategia financiera de las organizaciones. Permite a las empresas financiar proyectos de expansión, adquirir activos, implementar nuevas tecnologías o realizar fusiones y adquisiciones. Sin embargo, se identificó que su uso debe ser prudente y proporcional al nivel de rentabilidad y generación de flujo de caja de cada empresa. Asimismo, se concluye que una gestión inadecuada del apalancamiento puede comprometer la estabilidad financiera, mientras que una utilización estratégica potencia el crecimiento y la sostenibilidad empresarial.

PALABRAS CLAVES: apalancamiento empresarial; operativos y financieros; herramientas de decisión.

LEVERAGE AND ITS IMPORTANCE IN COMPANIES

ABSTRACT: The central objective of this research is to analyze the importance of leverage in companies, evaluating its impact on profitability, organizational growth, and the sustainability of investment projects. The research adopts a qualitative approach, focusing on the interpretation and understanding of information obtained from theoretical and documentary sources, which allows for an explanation of the leverage phenomenon from an analytical perspective. The study is exploratory and descriptive in nature. It is exploratory because it examines the different dimensions and applications of leverage within companies, and descriptive because it details the effects, benefits, and limitations of its use in financial management. The scope is documentary, based on the review, analysis, and interpretation of academic literature, business reports, and specialized studies that address the relationship between leverage, profitability, and financial risk. A bibliographic review and documentary analysis method were applied, which allowed for the systematization of concepts, theories, and previous experiences related to leverage. This procedure ensured the construction of a solid theoretical framework to contrast findings and reflect on their application in different business contexts. The results show that leverage is an essential tool for guiding organizations' financial strategies. It allows companies to finance expansion projects, acquire assets, implement new technologies, or carry out mergers and acquisitions. However, it was identified that its use must be prudent and proportional to each company's level of profitability and cash flow generation. It is also concluded that inadequate leverage management can compromise financial stability, while strategic use enhances business growth and sustainability.

KEYWORDS: business leverage; operational and financial; decision tools.

1. INTRODUCCIÓN

En el contexto global de los negocios, las empresas enfrentan la necesidad constante de identificar y aplicar estrategias de financiamiento que les permitan sostener su competitividad y garantizar su permanencia en mercados cada vez más dinámicos. Entre dichas estrategias, el apalancamiento se constituye como uno de los mecanismos

más utilizados a nivel internacional, no solo porque posibilita el acceso a recursos adicionales que potencian la rentabilidad empresarial, sino también porque representa un instrumento clave para la ejecución de proyectos de inversión. De hecho, en la mayoría de los casos, resulta indispensable recurrir a fuentes externas de financiamiento que complementen los recursos propios de la organización, especialmente cuando se busca iniciar un nuevo negocio o expandir operaciones existentes.

A nivel regional y sectorial, el éxito de una empresa que recurre al apalancamiento depende, en gran medida, de la calidad de las decisiones estratégicas adoptadas por sus directivos. Toda inversión implica riesgos, y la magnitud de estos se encuentra estrechamente vinculada al grado de apalancamiento. En términos generales, a mayor nivel de apalancamiento, mayor exposición al riesgo; en contraste, un nivel reducido de apalancamiento limita los riesgos, aunque también restringe las posibilidades de crecimiento. Por esta razón, resulta esencial implementar una adecuada gestión de la estructura de capital que permita equilibrar los costos fijos y, al mismo tiempo, impulsar la generación de beneficios.

En el ámbito empresarial específico, el apalancamiento se manifiesta de dos formas principales: operativo y financiero. El primero se relaciona con los costos fijos derivados de la operatividad de la empresa, mientras que el segundo corresponde a las obligaciones provenientes de deudas o préstamos de fuentes externas. Ambos se reflejan de manera diferenciada en los estados financieros: el apalancamiento operativo se observa hasta las utilidades antes de intereses e impuestos, en tanto que el financiero incide en las utilidades netas y en las ganancias por acción. La combinación de ambos da lugar al denominado apalancamiento total, cuyo manejo adecuado resulta determinante para la creación de valor empresarial.

En este sentido, el presente estudio tiene como propósito analizar la importancia del apalancamiento en las empresas, considerando su impacto en la rentabilidad, el crecimiento organizacional y la sostenibilidad de los proyectos de inversión. Si bien se reconoce al apalancamiento como una herramienta fundamental para incrementar la riqueza de los accionistas, también es necesario señalar que conlleva riesgos significativos. La problemática central radica en la posibilidad de una inadecuada toma de decisiones en torno a la estructura de capital, al mal manejo de los costos fijos y a la falta de equilibrio entre apalancamiento operativo y financiero. En consecuencia, comprender cómo y en qué medida el apalancamiento afecta el desempeño empresarial resulta esencial para garantizar la viabilidad de las organizaciones en el largo plazo.

2. FUNDAMENTACIÓN TEÓRICA

2.1. EL APALANCAMIENTO Y SU IMPORTANCIA EN LAS EMPRESAS

El apalancamiento constituye una estrategia que evalúa los efectos derivados de la adquisición de una deuda con el propósito de financiar un proyecto o actividades empresariales. Gitman y Zutter (2016) lo definen como “los efectos que tienen los costos fijos sobre el rendimiento que ganan los accionistas; por lo general, mayor apalancamiento se traduce en rendimientos más altos, pero más volátiles” (pág. 455). En este sentido los costos fijos son aquellos costos que no varían ante pequeños cambios en la actividad productiva, permaneciendo constante incluso cuando los ingresos de la empresa fluctúan.

El efecto del apalancamiento en la estructura de capital radica en la forma en que la combinación de deuda a largo plazo y capital patrimonial influye en el rendimiento y en el riesgo financiero de la organización, Tal como señalan Gitman y Zutter (2016):

El monto del apalancamiento en la estructura de capital de la empresa (la mezcla de deuda a largo plazo y capital patrimonial) puede variar significativamente su valor al modificar el rendimiento y el riesgo. Cuanto mayor es el monto de la deuda que emite una compañía, mayores son los costos del reembolso, y esos costos se deben pagar independientemente de cómo se vendan los productos de la empresa. (pág. 455)

Por lo tanto, el manejo del apalancamiento requiere de una gestión financiera rigurosa, capaz de medir, evaluar y controlar los riesgos inherentes a su uso. Un apalancamiento mal administrado puede desencadenar graves conflictos financieros, llegando incluso a comprometer la sostenibilidad de la organización.

2.2. TIPOS DE APALANCAMIENTO

La literatura financiera reconoce tres tipos de apalancamiento, cada uno con efectos específicos sobre la empresa, como lo conceptualizan Gitman y Zutter (2016) y Van Horne y Wachowicz (2010):

1. El **apalancamiento operativo**: Relación los ingresos por ventas con las utilidades antes de intereses e impuestos (UAI) o utilidades operativas.
2. El **apalancamiento financiero**: Mide la relación entre las utilidades antes de intereses e impuestos de la empresa (UAI) y las ganancias por acción común (GPA).
3. El **apalancamiento total**: Representa el efecto combinado del apalancamiento operativo y financiero, vincula los ingresos por ventas con las GPA.

Cada tipo de apalancamiento refleja diferentes dimensiones del riesgo y del rendimiento empresarial. Mientras que el operativo se asocia al efecto de los costos fijos en la actividad productiva, el financiero se centra en los compromisos derivados de la deuda y el total proporciona una visión integral de ambos.

2.3. EL PUNTO DE EQUILIBRIO COMO BASE DEL ANÁLISIS DE APALANCAMIENTO

Antes de profundizar en el impacto del apalancamiento, resulta esencial analizar el **punto de equilibrio**, también denominado análisis costo-volumen-utilidad. Esta herramienta permite identificar el nivel mínimo de ventas necesario para cubrir los costos fijos y variables de la empresa. Allen et al (2010) destaca que los administradores suelen calcular puntos de equilibrio sobre la base de utilidades contables y no de valores presentes (pág. 276).

El punto de equilibrio puede expresarse en unidades y en dólares, ahora bien, para corroborar esto, haremos mención sobre estas formas de cálculo bajo los puntos de vista de Van Horne y Wachowicz (2010) quienes exponen lo siguiente:

- **El punto de equilibrio (cantidad):** volumen de ventas necesario para que los ingresos totales igualen los costos totales, es decir, cuando la UAI es igual a cero.
- **Punto de equilibrio en ventas (dólares):** cálculo en términos monetarios, especialmente útil cuando la empresa maneja líneas de productos múltiples.

Este análisis constituye la base conceptual del apalancamiento, al demostrar cómo los costos fijos influyen en las operaciones y, por ende, en la rentabilidad.

2.4. APALANCAMIENTO OPERATIVO Y RIESGO EMPRESARIAL

El apalancamiento operativo surge del uso de costos fijos en la estructura empresarial para amplificar los efectos de las variaciones en las ventas sobre las UAI. Gitman & Zutter (2016) lo describen como “el uso de los costos operativos fijos para acrecentar los efectos de los cambios en las ventas sobre las utilidades antes de intereses e impuestos de la compañía” (pág. 460).

Una herramienta clave para medir este efecto es el **Grado de Apalancamiento Operativo (GAO)**, indicador que refleja cuánto se modifica la utilidad operativa frente a cambios porcentuales en las ventas. Si el GAO es mayor que 1, se confirma la existencia de apalancamiento operativo. Sin embargo, un alto GAO incrementa el riesgo, especialmente cuando la empresa opera cerca de su punto de equilibrio, ya que una disminución en ventas puede llevar rápidamente a pérdidas significativas.

2.5. APALANCAMIENTO FINANCIERO: BENEFICIOS Y RIESGOS

El apalancamiento financiero se refiere al uso de deuda y otros costos financieros fijos (como intereses y dividendos de acciones preferentes) para potenciar las ganancias de los accionistas. Este mecanismo actúa como un “arma de doble filo”, ya que incrementa tanto los beneficios como las pérdidas potenciales (Ross et al., 2010).

El **Grado de Apalancamiento Financiero (GAF)** permite medir este efecto. Siempre que el cambio porcentual en las GPA sea superior al cambio en las UAI, se confirma la existencia de apalancamiento financiero (Gitman y Zutter, 2016, p. 465). El uso excesivo de apalancamiento financiero puede generar problemas de liquidez y riesgo de insolvencia, por lo que debe analizarse en función de la capacidad de endeudamiento y de cobertura de intereses de la empresa.

2.6. APALANCAMIENTO TOTAL Y SU RELEVANCIA ESTRATÉGICA

El apalancamiento total combina los efectos operativo y financiero, ofreciendo una visión completa del riesgo empresarial. Su medición a través del Grado de Apalancamiento Total (GAT) permite identificar el impacto conjunto de las variaciones en las ventas sobre el rendimiento de los accionistas.

Según Van Horne y Wachowicz (2010), la interacción entre ambos tipos de apalancamiento puede equilibrarse estratégicamente: un riesgo operativo elevado puede compensarse con un riesgo financiero bajo, y viceversa. De este modo, la empresa busca un nivel global de riesgo que maximice el valor para el accionista.

En términos prácticos, las industrias intensivas en capital como telecomunicaciones, cemento o acero suelen presentar mayores niveles de apalancamiento, debido a que poseen activos tangibles que pueden usarse como garantía y una fuerte generación de flujo de caja que respalda su capacidad de endeudamiento.

2.7. RELACIONES ENTRE LOS APALANCAMIENTOS OPERATIVO, FINANCIERO Y TOTAL

De esta manera el apalancamiento total expresa su vínculo entre apalancamiento operativo y financiero al reflejar su reacción combinada, puesto que si tenemos tanto un apalancamiento operativo y financiero alto obtendremos un apalancamiento total alto y viceversa, por lo que se puede expresar que la relación que existe entre el apalancamiento operativo y financiero es multiplicativa. (Gitman & Zutter, 2016)

Cuando se determina el apalancamiento financiero también se determina su flujo de efectivo, puesto que no se procederá a un apalancamiento financiero si la capacidad

de pago expresada en su flujo de efectivo no cubre los costos y cargos fijos, pues es normal que se necesite prever la solvencia de una deuda, razón por la cual, Van Horne y Wachowicz (2010) mencionan el que “cuanto mayor sea la cantidad en dólares de los valores que emite la empresa y menor su plazo de vencimiento, mayores serán los cargos financieros de la empresa” (pág. 436). Es por ello la necesidad de que el flujo de efectivo tenga la capacidad suficiente para cubrir con estos rubros, ya que entre mayor capacidad de solvencia posean estos flujos esperados, mayor será la capacidad de endeudamiento de la empresa.

Con relación a esto, Van Horne y Wachowicz (2010) abordan una serie de enunciados que complementan la razón del porque una compañía debe tener capacidad de pago en su flujo de efectivo para cubrir la deuda.

- **Capacidad de endeudamiento** Cantidad máxima de deuda (y otros cargos financieros fijos) que puede cubrir una empresa de manera adecuada. Entre las formas que nos permiten conocer la capacidad de endeudamiento de una empresa está el análisis de razones de cobertura.
- **Razones de cobertura** Razones que relacionan los cargos financieros de una empresa con su capacidad para cubrirlos. Quizá la razón de cobertura de más amplio uso es la razón de cobertura de interés o índice de cobertura de intereses.
- **Razón de cobertura de interés** Utilidades antes de interés e impuestos divididas entre los cargos de interés. Indica la capacidad de una empresa para cubrir los cargos de interés. También se llama índice de cobertura de intereses.
- **Carga del servicio de la deuda** Efectivo requerido durante un periodo específico, que suele ser un año, para solventar los gastos de interés y los pagos al principal. También se llama simplemente servicio de la deuda. (pág. 463)

El apalancamiento total tiene en cuenta los riesgos empresariales totales de su organización. Como su nombre indica, el apalancamiento combinado agrega los efectos de los apalancamientos operativos y financieros para presentar una imagen completa de la salud financiera de su empresa. El apalancamiento combinado puede ser utilizado por compañías intensivas en capital con potencial de expansión pero niveles insuficientes de efectivo o capital. Sin embargo, para utilizar eficazmente el apalancamiento combinado, asegúrese de los gastos futuros de su empresa y de las condiciones del mercado. Los altos niveles de riesgo combinado pueden hacer que los rendimientos sean susceptibles a los insumos, como los volúmenes de ventas

Las industrias más apalancadas suelen ser maduras e intensivas en activos (telecomunicaciones, cemento, acero, etc.). Las empresas con activos tangibles extensos son capaces de mantener mayores niveles de deuda porque tienen más activos que se pueden poner como garantía. Las compañías que producen una fuerte generación de flujo de caja se encuentran entre las más apalancadas, esto se debe a que los prestamistas saben que estas firmas tienen pocos problemas para pagar las obligaciones financieras (intereses) derivadas de la deuda.

3. CONCLUSIONES

1. El apalancamiento constituye una herramienta financiera clave que permite a las empresas potenciar su rentabilidad mediante el uso de costos fijos y de deuda; sin embargo, su aplicación incrementa también la volatilidad y los riesgos asociados, lo que exige un manejo prudente y estratégico por parte de la gerencia financiera.
2. Los tres tipos de apalancamiento, operativo, financiero y total ofrecen perspectivas complementarias para analizar la incidencia de los costos fijos en la rentabilidad empresarial. Su comprensión y correcta aplicación posibilitan a las organizaciones anticipar escenarios de riesgo y optimizar su estructura de capital.
3. El análisis del punto de equilibrio se erige como una base esencial para entender el impacto del apalancamiento, pues permite identificar el nivel mínimo de ventas requerido para cubrir costos fijos y evaluar la sensibilidad de las utilidades frente a variaciones en los ingresos.
4. Indicadores como el Grado de Apalancamiento Operativo (GAO), el Grado de Apalancamiento Financiero (GAF) y el Grado de Apalancamiento Total (GAT) son herramientas cuantitativas que facilitan la medición del riesgo potencial y el rendimiento esperado, apoyando a la toma de decisiones financieras orientadas a maximizar el valor para los accionistas.
5. La capacidad de endeudamiento y la gestión del flujo de efectivo son determinantes para que el apalancamiento financiero sea sostenible. Empresas con activos tangibles y una sólida generación de caja pueden mantener mayores niveles de deuda, mientras que aquellas con flujos irregulares enfrentan mayores probabilidades de conflictos financieros o insolvencia.
6. El apalancamiento, en sus distintas formas, constituye un mecanismo central en la toma de decisiones financieras de las empresas. Su adecuada gestión

permite potenciar los rendimientos y generar valor para los accionistas; sin embargo, un manejo inadecuado puede incrementar los riesgos financieros y comprometer la estabilidad organizacional. En este sentido, el rol del gerente financiero es fundamental, pues debe equilibrar estratégicamente el nivel de apalancamiento operativo y financiero, garantizando la sostenibilidad y la maximización del valor empresarial en el largo plazo.

7. El apalancamiento puede permitir a las empresas acceder a oportunidades de inversión que de otro modo no podrían permitirse. Esto puede ser particularmente útil para las pequeñas empresas que desean participar en inversiones más grandes. El apalancamiento se puede utilizar de diversas maneras, dando a las empresas más flexibilidad en sus estrategias de inversión y permitiéndoles emprender nuevos proyectos y adquisiciones. Por ejemplo, las empresas pueden utilizar el apalancamiento para aumentar la exposición a determinados mercados realizando inversiones o adquiriendo otras empresas.
8. El apalancamiento puede aumentar la liquidez de una empresa al proporcionar fondos adicionales que se pueden utilizar con fines de inversión o para otras necesidades financieras. Además permite a las empresas deducir los gastos por intereses de sus ingresos imponibles, lo que reduce su obligación fiscal general. La financiación de la deuda suele ser más barata que la financiación de capital, especialmente para las empresas bien establecidas con una buena calificación crediticia. Esto es especialmente cierto para las empresas con una calificación de grado de inversión.
9. Cuanto más utilice su empresa la deuda total, más difícil será pagarla. Los bancos y otras instituciones a menudo verifican su apalancamiento total y sus ratios financieros, como la deuda a capital y la cobertura de intereses, antes de aceptar prestarle. Tener demasiada deuda total podría tener una estructura de costos riesgosa y podría tener dificultades para recaudar fondos adicionales.

BIBLIOGRAFÍA

Alcaraz, Rafael (2020). *Emprendedor de Éxito*. México: McGraw-Hill.

Allen, F., Myers, S., & Brealey, R. (2010). *Principios de Finanzas Corporativas*. México: McGraw-Hill.

Arias, F. (2012). *El Proyecto de Investigación*. Caracas: Editorial Episteme C.A.

Baca, G. (2016). *Evaluación de proyectos*. México: McGrawHill.

- Behar Rivero, D. S. (2008). *Introducción a la Metodología de la Investigación*. México: Ediciones Shalom.
- Bernal, C. A. (2016). *Metodología de la Investigación*, Bogotá: Pearson Educación.
- Besley, S., Brigham, E., (2016). *Fundamentos de Administración financiera*. México. Cengage.
- Buenaventura, G., (2018). *Teoría de la inversión en Evaluación de proyectos*. Bogotá. ECOE Ediciones.
- Block, S., Hirt, G. & Danielsen, (2013). *Fundamentos de Administración financiera*. México. McGraw-Hill.
- Bravo, S., Lambretón, T., & Márquez, T. (2007). *Introducción a las Finanzas*. México: Pearson Educación.
- Carbonel, J., (2016). *Formulación y Evaluación de Proyectos de Inversión*. Lima: Macro.
- Ehrhardt, M., & Brigham, E. (2007). *Finanzas Corporativas*. Mexico, D.F.: Cengage Learning Editores, S.A.
- Gitman, L. J., & Zutter, C. J. (2016). *Principios de la Administración Financiera*. México: Pearson Educación.
- Izar, J., (2016). *Gestión y evaluación de proyectos*. México. CENGAGE Learning.
- Méndez, R., (2020). *Formulación y evaluación de proyectos enfoque para emprendedores*. Bogotá. ECOE Ediciones.
- Ross, S., Westerfield, R., & Jordan, B. (2013). *Fundamentos de Finanzas Corporativas*. México: McGraw-Hill.
- Sapag, N., Sapag, R. & Sapag, J. (2014). *Preparación y evaluación de proyectos*. México: McGraw-Hill.
- Solórzano, A., (2017). *Emprendimiento, la inversión para tu vida*. Guayaquil. Grupo Compás.
- Van Horne, J., & Wachowicz, J. (2010). *Fundamentos de la Administración Financiera*. México: Pearson Educación.

SOBRE O ORGANIZADOR

Camilo Giraldo-Giraldo is a Lecturer in Business Organisation at the University of Castilla-La Mancha (UCLM). He holds a Master's degree in Business Strategy and Marketing and is currently in the final year of his PhD in Business Organisation at the same university. His research focuses on Human Resource Management and Organisational Sustainability.

He has been awarded the Research Scholarship of the Santander Chair, granted by Banco Santander in partnership with the University of Castilla-La Mancha. He has also received the recognition for Best Doctoral Thesis in Progress from the European Business Ethics Network (2025).

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4100-3764>

ÍNDICE REMISSIVO

A

Abuso de las normas jurídicas 25
Actualidad 56, 105, 150, 279, 280, 282, 331, 337, 346, 353
Advertising 78, 297, 298, 299, 300, 302, 304, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 315
Áncash 210, 211
Apalancamiento empresarial 44
Architecture tourism 237, 253, 254
Architourism 237, 238, 239, 240, 241, 243, 244, 245, 249, 252, 253, 254, 255, 256, 258, 259
Arquitectura monumental 210, 218
Auto-ethnography 237, 239, 242, 243, 248, 255, 256, 259
Autonomía docente 138, 139, 140, 144, 145, 146, 147
Autonomía relacional 288, 290, 292, 293, 295

B

Bibliometric analysis 63, 76, 78, 79
Biopolíticas 279, 280, 281, 283, 286
Brecha digital 151, 288, 291, 295

C

Capacidad innovadora 80, 81, 88
Cerámica diagnóstica 210, 217
Chocó 316, 317, 318, 319, 324, 327, 328
Commercial art/design 297
Competencias comunicativas 167, 168, 170, 173, 175, 176, 177
Competencias lingüísticas 178, 260
Customer focus and multidisciplinary teams 92

D

Delitos neurológicos 330
Derechos humanos 10, 289, 294, 295, 296, 329, 330, 331, 333, 334, 336, 337, 338, 339, 341, 342, 343, 344, 346, 348, 354, 357
Desarrollo sostenible 12, 13, 64, 79, 168

Determinantes sociais de la salud 316

Discursos sociales 279, 281, 286, 287

E

Economía de opción 24, 25, 26, 27, 29, 30, 35, 38, 40, 42

Educación intercultural 167, 169, 176, 177

Ejecución forzada 53, 54

Electric mobility 223, 225, 228, 229, 231, 232

Elusión fiscal 24, 25, 28, 35, 39

Equidad territorial 12

Ergonomics 125

Estados Unidos 1, 2, 3, 6, 7, 8, 9, 10, 150

Evolutionary field 63

Excavaciones arqueológicas 210, 213, 221

F

Faucet industry 125

Fire risk 196, 205, 206, 207, 208, 209

Formación profesional 260, 265, 271

Foster care 92, 95, 96, 97, 98, 99, 100, 101, 102, 103

G

Gaza 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Guerra 1, 6, 7, 8, 9, 257

H

Hamas 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

Herramientas de decisión 44

I

Identidad cultural 167, 169, 175, 325

Industrial operations optimization 125

Innovación 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 41, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 143, 144, 150, 151, 152, 154, 165, 177, 264, 294, 334, 349, 350, 357

Integración cultural 260, 261

Israel 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 10

J

Justicia 7, 26, 35, 54, 55, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 202, 281, 320, 336, 338, 339, 343, 344, 348, 354, 356

L

Lectura y redacción 148, 150, 153, 156, 163

Legítima razón de negocios 24, 25, 26, 27, 29, 30, 31, 35, 36, 38, 42

Libertad de cátedra 138, 139, 140, 141, 144, 145, 146, 147

Liderazgo 5, 76, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89

Liderazgo transformacional 76, 80, 82, 83, 85, 87, 88

Longitudinal study 63, 94

M

Manipulación conductual 329, 330

Matlab 104

Modelo difuso de Takagi-Sugeno 104

Mujeres 181, 282, 288, 289, 290, 291, 292, 293, 294, 295, 296, 319, 324, 326

N

Narcoterapia 343, 344, 347, 348, 353, 354, 356

Narrativas indígenas 167

Natural areas 223, 225, 226, 229, 232, 234

North Korea 297, 298, 299, 300, 301, 302, 303, 304, 305, 307, 308, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 315

O

Observador de Luenberger 104, 107, 109, 110, 115, 119, 120, 121, 122, 123

Observador Luenberger con modos deslizantes 104

One piece flow 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 136, 137

Operativos y financieros 44, 49

P

Packaging 125, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 134, 136, 297, 298, 299, 300, 301, 302, 304, 305, 306, 307, 308, 309, 313

Participación ciudadana 12, 22, 23

Pirámide escalonada 210, 214, 218

Planificación fiscal 25, 34, 38, 39

Plantas medicinales 316, 317, 318, 319, 320, 324, 325, 326, 327, 328

Poland 237, 243, 245, 246, 248, 249, 251, 252, 253, 255, 258

Políticas públicas 344

Políticas públicas 12, 288, 293, 331, 339, 346, 354

Portugués como lengua extranjera 260, 261

Posturas 4, 53, 54, 55, 58, 59, 60, 61, 290

Prensa Escrita 279, 281, 282, 283, 284, 285, 286, 287

Prevention 92, 94, 96, 102, 103, 205, 208

Process orientation 92

Production and manufacturing 125

Q

Quiebra del remate 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62

R

Realidad aumentada y gamificación 148

Rehabilitación 179, 180, 331, 346, 348, 351, 354, 356, 357

Remate judicial 53, 54, 56, 59, 60, 61, 62

Restauración 179, 180, 188, 189

S

Salud mental 336, 340, 344, 345, 346, 351, 356

Scientific mapping 63, 64, 65, 67, 70, 77

Seguridad jurídica 53, 54, 56, 58, 59, 60, 62

S-(HRM) 63, 64

Sísmica 179, 180, 195

Sistema General de Regalías 11, 12, 13, 14, 22, 23

Sitio arqueológico de Buenavista 210, 211, 212

Spain 200, 228, 229, 235, 237, 243, 244, 245, 246, 247, 248, 249, 251, 252, 253, 255

Subjetivación 279, 285, 286

Sustainability 12, 44, 64, 65, 66, 67, 70, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 101, 223, 224, 230, 231, 232, 234, 235

Sustainable development objectives 63

Sustainable-HRM 63

T

Templo 179, 180, 181, 182, 183, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 211, 215

Tortura neuropsicofisiológica 330

Tourism 12, 63, 76, 78, 223, 225, 226, 227, 228, 229, 231, 232, 233, 234, 235, 236, 237, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244, 245, 247, 249, 251, 252, 253, 254, 255, 256, 257, 258, 259, 261, 306, 313, 314

Trademarks 297, 298, 299, 300, 301, 302, 307, 315

Tradición oral asháninka 167, 170

Turismo en Corrientes 260, 261

U

Urban history and world heritage 196

V

Valparaíso 196, 197, 198, 199, 200, 201, 202, 203, 204, 205, 206, 208, 209



**EDITORA
ARTEMIS**
2025